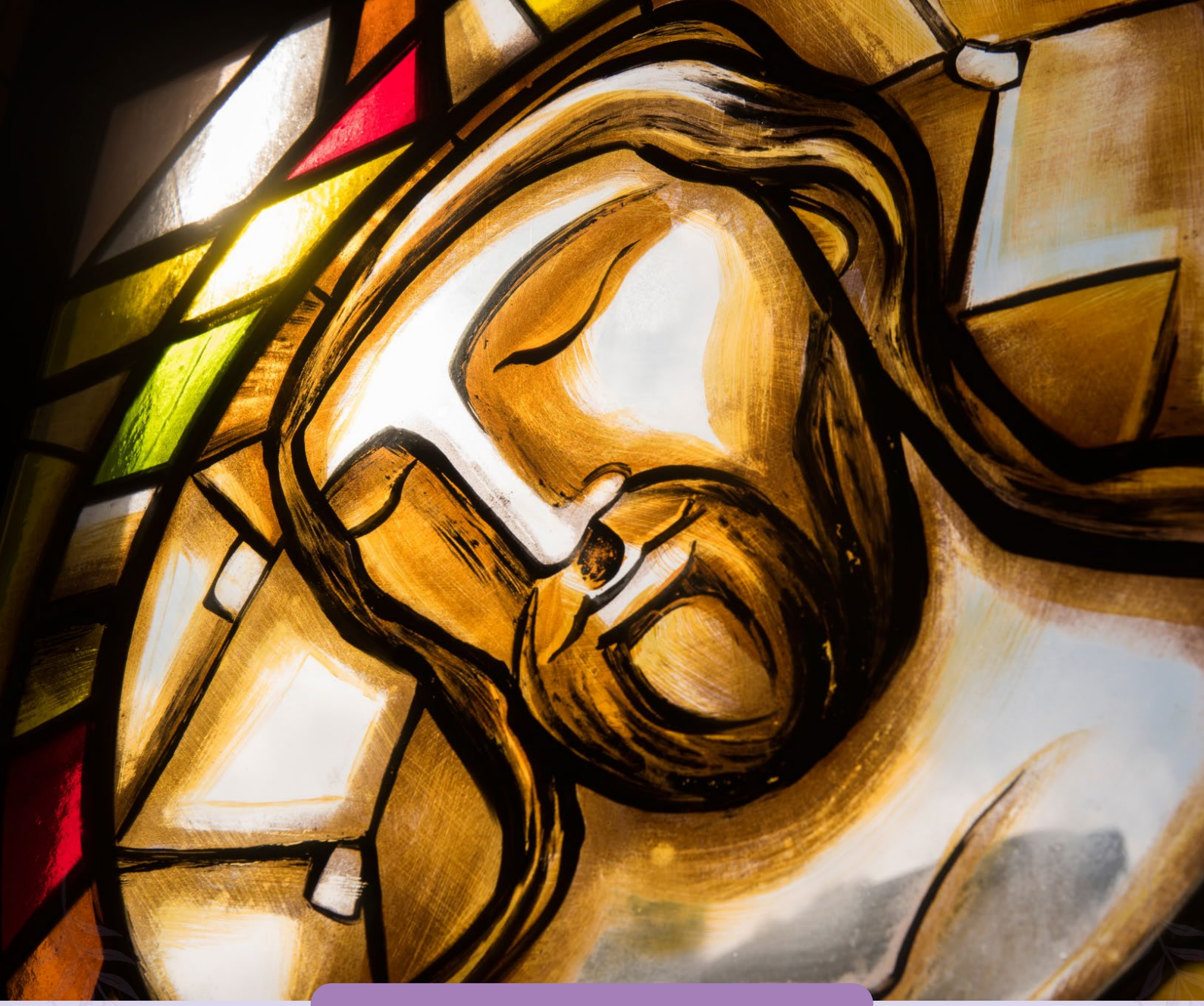


ROTEIROS PARA

Quaresma e Páscoa

PROVÍNCIA **MARISTA**
BRASIL CENTRO-SUL

Expediente

Produção

Província Marista Brasil Centro-Sul

Tradução

Lafayette Megalle

Organização e revisão do conteúdo

Angelo Alberto Diniz Ricordi

Imagens

João Borges e Freepik

Diagramação

Daniele Paiva e Lygia Prado

Superior Provincial PMBCS

Antônio Benedito de Oliveira - fms

Diretor Executivo PMBCS

José Leão da Cunha Filho

Comunicação e Marketing PMBCS

Juliana Maria Fontoura Galline, Sofia Burakowski

Província Marista Ibérica

José Abel Muñoz Gutiérrez - fms,

Ernesto Tendero Pérez - fms, et al.

Baseado no documento La sonrisa de la vida da Província Marista Ibérica

Sumário

Mensagem de abertura 4

Quarta-Feira de Cinzas 7

Primeiro Domingo da Quaresma 9

Segundo Domingo da Quaresma 11

Terceiro Domingo da Quaresma 13

Quarto Domingo da Quaresma 15

Quinto Domingo da Quaresma 17

Domingo de Ramos 19

Quinta-Feira Santa 21

Sexta-Feira Santa 23

Sábado Santo – Vigília Pascal 25

Domingo de Páscoa 27

Rezar a Quaresma 29



Mensagem de Abertura

Todos os grandes acontecimentos da nossa vida requerem uma preparação. E quanto mais significativos, mais preparação, mais caminho de conversão. E, preparação é a palavra-chave da Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa, para a grande passagem, para a grande travessia. São quarenta dias que a comunidade cristã relaciona com os quarenta anos de peregrinação do povo hebreu à terra prometida e ao retiro de Jesus no deserto, onde durante quarenta dias e quarenta noites jejuou em preparação para sua vida pública (Mt 4,1-1). Daí que quaresma é tempo de movimento exodal interior, de saída de nós mesmos para viver o sentido pascal e verdadeiramente cristão.

Trata-se de um tempo favorável à conversão. A oração, o jejum e a caridade são os meios que a Igreja nos recomenda viver no processo interior de reconciliação com Deus e com os irmãos. Por isso, vivemos a Quaresma não apenas numa atitude individualista, mas como povo formado e enviado pelo próprio Deus. Por isso, nesse tempo, somos convidados a uma conversão pessoal, comunitária-eclesial e também social. O sonho de Deus para a humanidade é que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)1.

Para o nosso fundador, São Marcelino Champagnat:

> *"a quaresma era o momento da contemplação do mistério da Redenção. Ele e os primeiros Irmãos passavam toda a quaresma meditando os sofrimentos do divino Salvador, e, considerando o assunto mais que suficiente para ocupar os Irmãos e alimentar-lhes a piedade, não lhes propunha outro, para suas meditações, leituras espirituais e, até mesmo, para leituras no refeitório. Com grande fervor dedicava a Semana Santa à contemplação do inefável mistério do amor imenso de Deus pelos homens. Passava-a no mais profundo recolhimento, como se fosse dias de retiro. Nos três últimos dias, os ofícios da Igreja celebravam-se integralmente, com a máxima devoção e solenidade"* (Vida de São Marcelino Champagnat, p.303).

Revivendo o espírito de nosso fundador e dando passos como Família Global, a Província Marista Brasil Centro-Sul fez a curadoria de alguns textos do documento **La sonrisa de la vida** (O sorriso da vida) subsídios para o tempo da Quaresma e da Páscoa - produzidos pela Província Marista Ibérica e que agora temos a alegria de compartilhar com todos vocês.

---

1 CNBB. Campanha da Fraternidade 2023: Texto-Base. Brasília: Ed. CNBB, 2022, p.12.

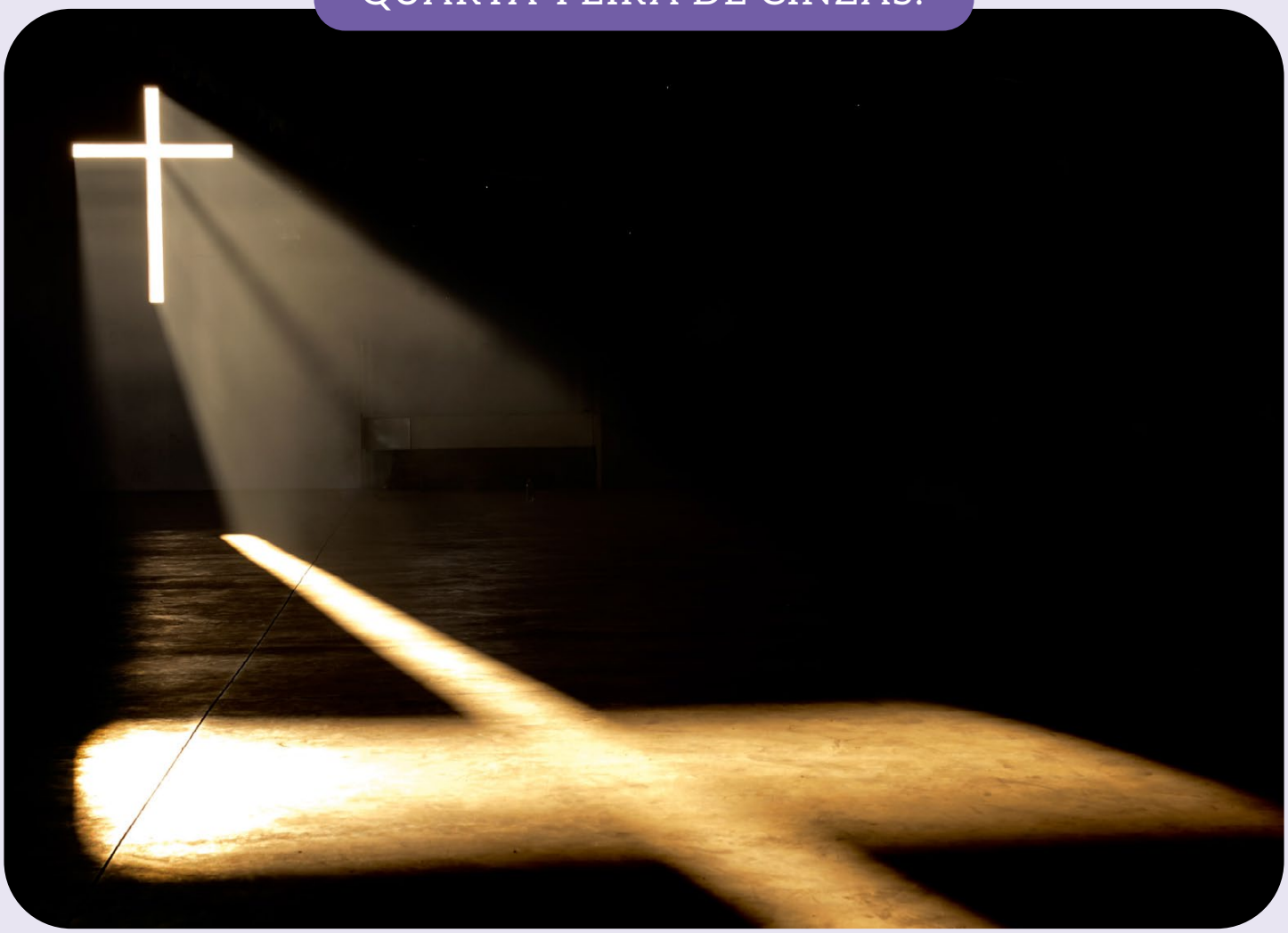
Agradecemos ao provincial Ir. José Abel Muñoz Gutiérrez e ao Ir. Ernesto Tendero Pérez por compartilhar esse recurso tão valioso que pode ser consultado na íntegra pelo QR code disponível no expediente desta publicação. Para a celebração do Tríduo Pascal e do Domingo de Páscoa utilizamos também outros textos da tradição da Liturgia das Horas (Sábado Santo), bem como de autores consagrados como o teólogo José Antonio Pagola.

Ao todo, serão onze textos e áudios contemplando o Evangelho e sua reflexão que serão distribuídos semanalmente, tendo início na Quarta-feira de Cinzas e concluindo com a celebração do Domingo de Páscoa. A Província Marista Brasil Centro-Sul, em parceria com a CNBB e o Brasil Marista também disponibiliza um material especial sobre a Campanha da Fraternidade 2023, que este ano traz o tema: **Fraternidade e fome, e como lema "Dai-lhes vós mesmos de come**r" (Mt 14,16), e pode ser acessada no endereço: https://conteudo.marista.org.br/campanha-da-fraternidade-23

Queridos Irmãos e Maristas de Champagnat, na Quaresma Deus vem em socorro da nossa fragilidade, da nossa vida vulnerável para dar consistência espiritual ao nosso humano viver. Vamos tentar, nos esforçar, nos empenhar, recomeçar, acreditar na conversão, na transformação interior, na requalificação da nossa vida: espiritual, ética, ontológica... para viver com maior autenticidade. Que das nossas feridas, quedas e falhas, reencontraremos na quaresma/2023 um coração inteiro, um coração que acredita, mais compassivo e misericordioso.

Ir. Benê Oliveira
Superior Provincial

QUARTA-FEIRA DE CINZAS:



O Jejum Autêntico

Evangelho de Mateus 6,1-6.16-18

A Quaresma começa hoje. É um “tempo favorável”, um tempo de graça. Somos chamados a subir com Cristo até Jerusalém, o lugar em que ele irá sofrer e morrer antes de ressuscitar glorioso.

Isso significa que fomos convocados a estar em sua companhia para sofrer e para morrer a nós próprios e ao pecado. Igualmente para renunciar ao mal presente dentro de nós e a nosso redor, a fim de podermos ressuscitar, como pessoas e como comunidade, na direção de uma vida cristã mais profunda, tornando-nos mais disponíveis para Deus e para nossos irmãos e capacitando-nos a prestar-lhes serviço com amor.

O caminho para isso é o arrependimento, a conversão, sintetizados no Evangelho de hoje como esmola, quer dizer, preocupando-nos com nossos irmãos; vivendo em oração, ouvindo a palavra de Deus e correspondendo a ela com amor e compromisso; praticando o jejum, controlando nossas paixões e renunciando a nosso egoísmo. Vamos fomentar em nossos corações o desejo sincero de conversão, decididos a converter nossas vidas. *(De ‘ciudadredonda.org’)*.

> *O verdadeiro jejum é aquele que não é apenas externo, uma observância exterior, e sim um jejum que vem do coração. Com ele, as tábuas da lei em relação a Deus e a lei em relação ao próximo caminham juntas. Estão vinculadas formando uma coisa só: o amor a Deus e o amor ao próximo. Se você se decidir a fazer penitência, deve executá-la diante de Deus e do mesmo modo, com seu irmão, com o próximo. A caminhada da Quaresma é dupla, em direção a Deus e em direção ao próximo; isto significa que ela tem de ser real, e não uma mera formalidade. Não consiste só em abster-se de carne na sexta-feira, fazer qualquer coisa mais, e, em seguida, deixar o egoísmo crescer, a exploração do próximo se aprofundar, continuar ignorando os pobres. Não lhe é possível nem tolerável trazer ofertas à Igreja sobre os ombros da injustiça exercida sobre quem trabalha para você. Isso é um gravíssimo pecado: é usar Deus para encobrir a injustiça. O que consigo fazer pelas crianças, pelos idosos aos quais um médico não consegue nem dar o mínimo de assistência?* (Papa Francisco, Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2015).

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA



No deserto, o Encontro com o Senhor

Evangelho de Mateus 4,1-11

Neste primeiro domingo da Quaresma somos convidados a relembrar as tentações de Jesus. Mateus nos apresenta esse fato relatando-nos o modo como Jesus é conduzido ao deserto e se encontra numa solidão profunda, vivendo uma experiência fundamental. O deserto é o lugar feito para nos submeter a grandes provas e com Jesus não foi diferente. Mateus nos esclarece que para viver a provação no deserto, Jesus é levado até lá pelo Espírito. Ele chama nossa atenção que é esse mesmo Espírito que incentiva os profetas a realizarem sua missão quem conduz Jesus na direção do deserto, como se, para ele realizar sua missão, fosse imprescindível justificar sua filiação e derrotar todas as tentações, até a de levar a cabo sua própria missão. O tempo que essa permanência no deserto durou, aqueles quarenta dias, refere-se à ideia de plenitude e Satanás simboliza tudo quanto afastaria Jesus do plano de Deus, tudo aquilo que nos distancia de nosso verdadeiro ser. Mas Jesus não se encontra sozinho nesse tempo; os anjos, que simbolizam a presença de Deus que o protege, lhe fazem companhia.

É desse modo que Jesus dá início a sua caminhada, anunciando o Reino de Deus a partir do que ele é verdadeiramente e com sua confiança permanentemente colocada em Deus.

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA



A Escuta de Deus

Evangelho de Mateus 17,1-9

A Quaresma é um tempo de escuta. No monte da Transfiguração, é concretizada a fusão de dois horizontes. Há ecos do passado e vislumbramos uma mensagem nova de Jesus para todos nós. Nós moramos em planícies e, de vez em quando, precisamos subir a lugares mais altos para ver com maior clareza a paisagem que nos rodeia. Um olhar poliédrico nos possibilita perceber as realidades que provavelmente se encontram na penumbra diante de nossos olhos, e colabora conosco para sermos capazes de fundir aos poucos nosso horizonte com o horizonte de Deus.

A Transfiguração de Jesus é para nós um encontro espiritual transformador. Como no batismo de Jesus, a Transfiguração ocorreu enquanto ele rezava. Transfigurado, Jesus conversa com Moisés (representante da Lei Antiga) e com Elias (representante dos Profetas). Jesus não veio para abolir a Lei nem os Profetas, mas para completar a ambos. A Lei de Jesus é a Nova Lei, baseada no amor: *Amem-se como eu os amei.*

Pedro, Tiago e João são três testemunhas privilegiadas. A eles dirige-se a voz que vem da nuvem: “Este é meu Filho amado: ouçam-no”. Subir a montanha é contemplar o mundo com os olhos de Deus; é contemplá-lo à luz da Lei do amor, da justiça, da paz e do perdão. O amor fala muito mais com o coração do que com a razão: vamos ouvir o amor.

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA



Encontros que Nos Transformam

Evangelho de João 4,5-42

Jesus encontrava-se numa região evitada pelos “judeus bons”: a Samaria. Nossas “Samarias” de hoje nos referem a lugares de periferia. Sejam as periferias geográficas ou as periferias pessoais. *Encontros* com pessoas que nos desafiam a sair de nossas zonas de conforto.

A cena está focada na mulher samaritana e em Jesus. Um diálogo que vai desde temas banais até o centro da pessoa. Um diálogo em que nos deparamos com o Mistério, transição entre o encontro com letras minúsculas e o *ENCONTRO* com letras maiúsculas.

A samaritana é uma referência a nossos encontros de cada dia. De que tipo são os encontros seus com as pessoas de suas relações? São *encontros* que levam você a um *ENCONTRO*?

A samaritana era uma pessoa da “periferia”. Você está disposto a sair de sua zona de conforto? Você é capaz de romper as *normas* para dar prioridade às *pessoas?*

A samaritana foi capaz de mergulhar na “profundidade de seu ser”, como Santa Teresa. A que distância você se encontra de Deus em seu íntimo e nos outros?

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA



Senhor, Ajude-me a Enxergar

Evangelho de João 9,1-41

Vivemos cercados por uma enorme quantidade de estímulos sensoriais.A publicidade nos rodeia constantemente exigindo nossa atenção. As redes sociais, os meios de comunicação... Se, por acaso, eu não me mantiver “conectado”, acabo ficando fora do grupo, de tudo o que está na moda.

No meio desse excesso de luzes, não conseguimos enxergar. Deixaram-nos cegos. Não enxergamos o que fica atrás dos bastidores, a dor que nosso consumo desenfreado alimenta: as ilhas de resíduos, a morte da Amazônia, as guerras pelo controle de matérias primas, as mulheres escravizadas num trabalho precário e mal remunerado.

Precisamos fazer silêncio para ouvir Jesus: o Reino de Deus já começou, os pobres são seus irmãos e irmãs e por isso recebem uma notícia Boa: vão deixar de ser pobres.

Precisamos de um olhar de Jesus sobre nós para podermos ver, para conseguirmos dissipar as ilusões que enchem nossos olhos e nossos ouvidos e chegar a ver a realidade como ela é. O teólogo Jon Sobrino insiste nisto: temos de ser honestos com a realidade: não podemos continuar consumindo no ritmo enlouquecido a que nos habituamos, porque o Planeta não suporta isso; não podemos fazer de conta que não enxergamos o sofrimento que o sustenta porque a Humanidade não tem condições de suportá-lo. Precisamos voltar a aprender a prestar atenção no que vemos: *Senhor, ajude-me a enxergar.*

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA



Com Você ao Meu Lado, Sobreviverei

Evangelho de João 11,1-45

Amor e vida: duas palavras concatenadas e vinculadas ao mistério de nosso mundo. O elo que as une é a entrega. Sim. O mistério é consubstancial a nossa existência, mistério que nos vincula à própria condição divina. Deus é amor e seu espírito é a vida em que toda a criação se acha mergulhada. Linguagem que a mente não compreende, mas que o coração descobre como caminho seguro para a plenitude e a felicidade.

E seu Filho nos eleva à categoria de amigos seus. A partir dessa amizade, ele nos revela o segredo desse mistério. Deus é Pai e todos somos filhos dele, somos todos irmãos e participantes de sua própria vida. Felizes ao desfrutarmos da amizade de Jesus, vamos gerar em torno de nós uma verdadeira família que compartilha a fé e se mantém no caminho. Ouça a voz do Mestre: “Seu irmão que é meu amigo está mal. Dê só um passo e você chegará até ele”.

DOMINGO DE RAMOS



Bendito o Que Vem em Nome do Senhor

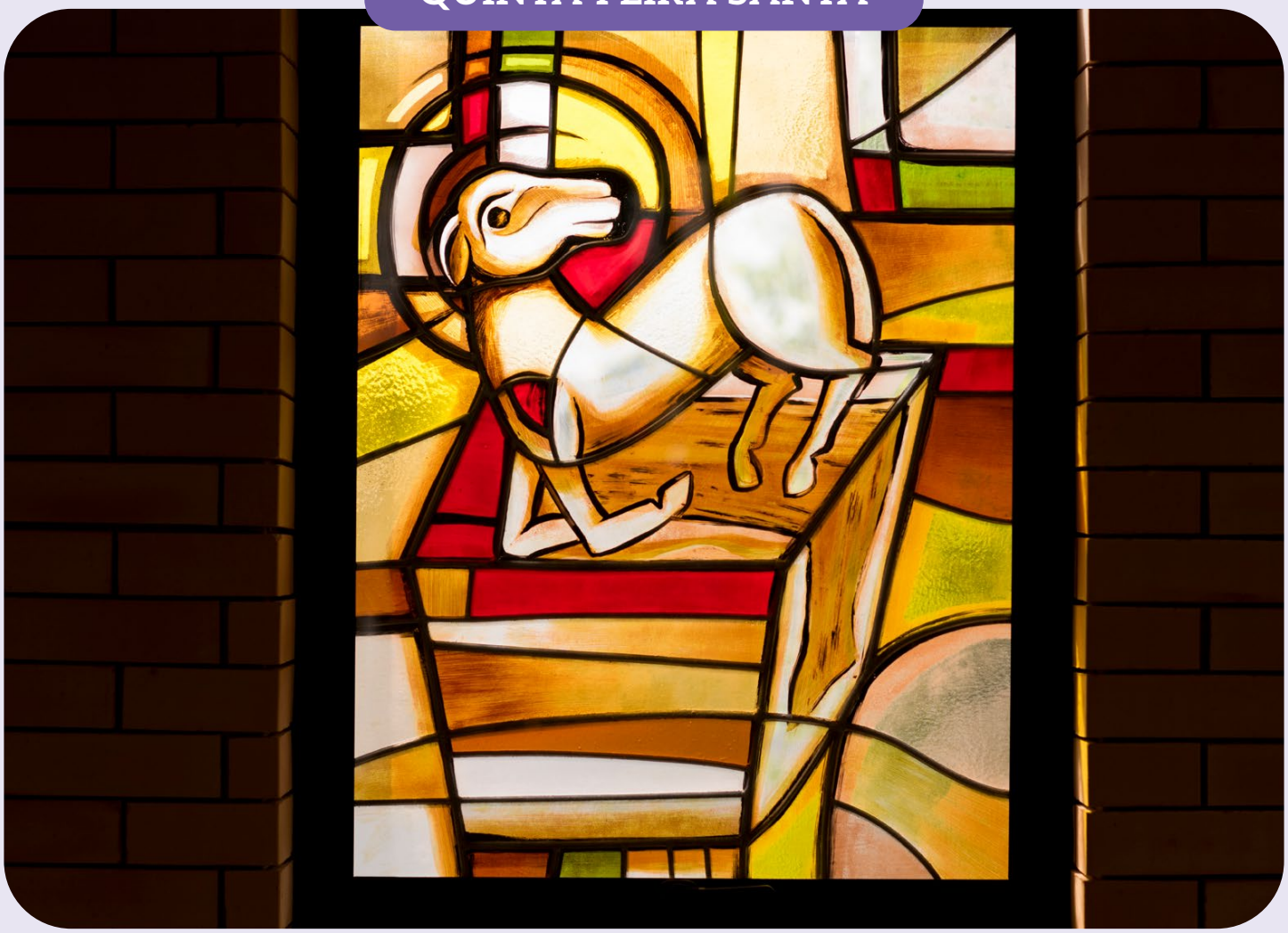
Evangelho de Mateus 21,1-11

Hoje terminam os quarenta dias de preparação para a Páscoa. Hoje os acontecimentos se aceleram. É chegada a "hora" definitiva de Jesus, a de passar deste mundo para o Pai. Hoje, último domingo da Quaresma, a Igreja oferece à comunidade a reflexão contemplativa do relato da entrada de Jesus em Jerusalém e o relato de sua Paixão.

Apesar do hinos triunfais, das palmas e do canto do "Hosana!", Jesus tem consciência do que vai acontecer naquela mesma cidade que o aclama como rei, e o que virá daquelas mesmas pessoas que hoje o aplaudem em massa. Na *Via Crucis* que estamos acompanhando, nós contemplamos mais uma queda de Jesus no chão. Diante dessa passagem, ouvimos as palavras do Senhor: *"Aquele que quiser ganhar a sua vida, que a perca e quem perder a sua vida por amor a mim há de encontrá-la"* (Mt 16, 25).

Não podemos nos contentar com o noticiário social; nosso olhar deve se fixar na pessoa que nos revela o segredo da força e da confiança constantes, mesmo em meio a todo tipo de insulto. Por isso, hoje podemos nos interrogar: Sou uma vítima dos poderes midiáticos e modifico meus critérios de acordo com as conveniências? Trato minha identidade cristã como um negócio, cuidando dela de acordo com o clima familiar, profissional e social?

QUINTA-FEIRA SANTA



Ele os Amou Até o Fim

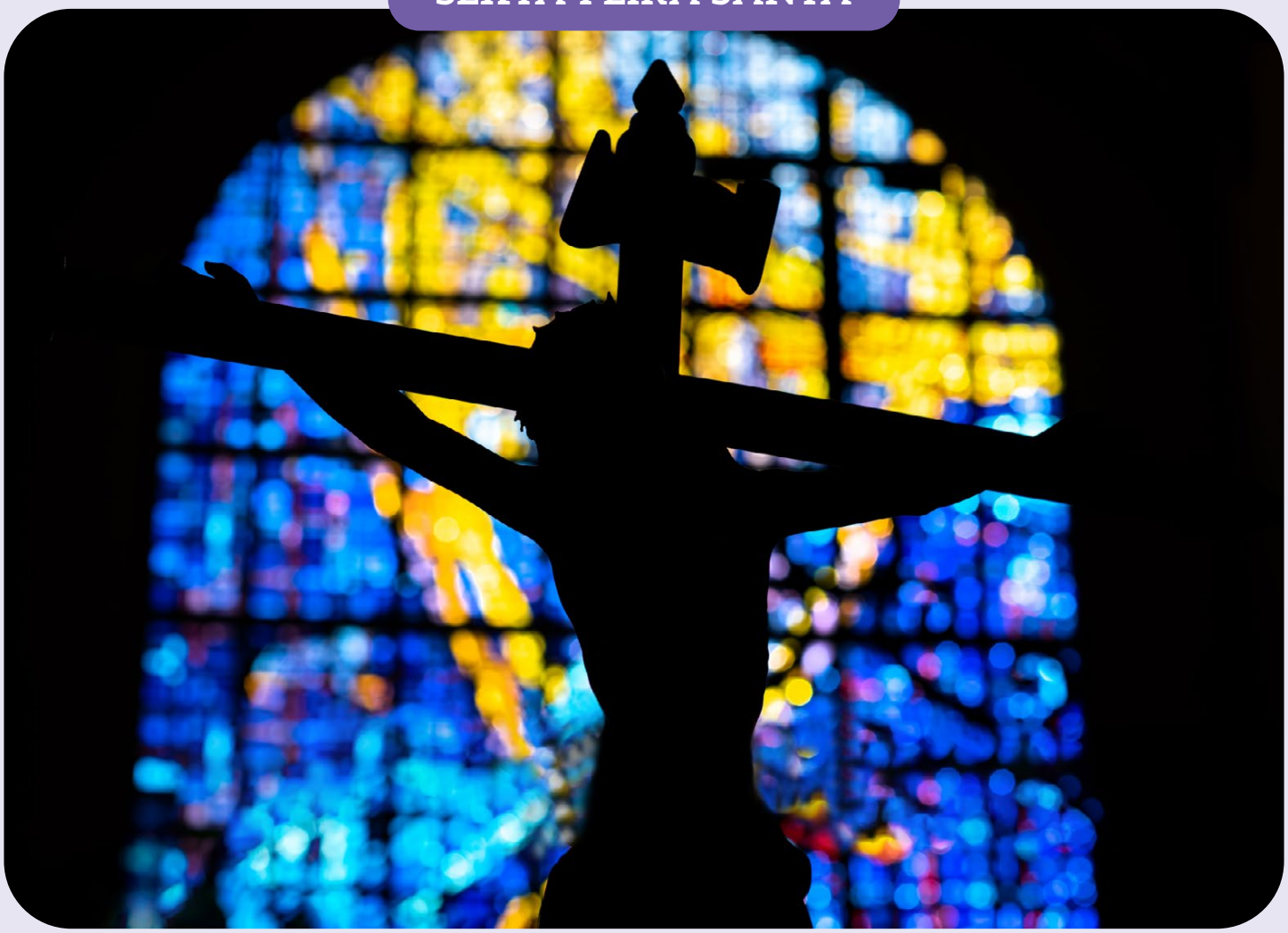
Evangelho de João 13,1-15

A presença Marista no campo de Nyamirangwe (Bugobe) data do mês de agosto de 1994, após o terrível genocídio dos meses precedentes, que fez ao menos 500.000 mortos. Muitas pessoas da tribo Hutu, fugiram, sobretudo para o Congo (Zaire) e formaram campos de refugiados. Seis Irmãos Maristas dessa etnia decidiram ajudar as pessoas de sua tribo. Esses Irmãos corriam risco, devido a crescente politização em torno dos refugiados. A partir de 1995 eles foram substituídos pelos Irmãos Servando, Miguel Ángel, Fernando e Júlio. No entanto, a situação política piorava de um dia para o outro. Começaram a sentir-se ameaçados. A missão já não era tão gratificante como no início. Tudo se complicara pouco a pouco. Até os refugiados que foram assistidos começam a retirada fugindo da guerrilha. É então que chega o momento da verdade.

O que ocorrera com nossos irmãos de Bugobe foi o mesmo que aconteceu com Jesus. Para ele também tudo foi ficando feio, muito feio. Ele sentia, adivinhava que aquilo poderia terminar muito mal. Naquele momento, Jesus decide entregar tudo e entregar-se até o final; quer dizer, entregar sua própria vida por aqueles que ama. Servando, Miguel Ángel, Júlio e Fernando, de comum acordo, pesando e repesando as circunstâncias, recusando a oferta do Superior Geral de abandonar aquele inferno, decidem ficar. Ficar significava aceitar e crer que Deus estava ao lado deles. Um ato de fé maduro, profundo, impressionante. Como Jesus, mantiveram sua entrega até o fim, deixando assim evidente para nós que o amor puro, desinteressado, extremo, é possível para aqueles que o praticaram na experiência da vida de cada dia.

Conseguiremos tomar decisões como a de Jesus, como a de nossos quatro Irmãos, se tivermos feito do amor e da entrega ao outro a norma que rege nossa vida. Do contrário, isso seria impossível.

SEXTA-FEIRA SANTA



O Amor se Entrega em Profundo Silêncio

Livro do Profeta Isaías 52,13-53,12

Meu Deus, o Senhor não quer o sofrimento, mas ao mesmo tempo, não o evita, pois observamos que em condições de sofrimento estão muitos prediletos seus. O Senhor é um Deus de amor total, e por isso um Deus que entrega tudo. Na cruz, grita para nós sua palavra mais forte e mais clara sobre o mistério do sofrimento. Palavra que só é entendida a partir da lógica do trigo, da morte que produz fruto, da entrega total que nos torna fecundos. É a lógica do amor.

O senhor nos diz que o significado de nossa vida nasce da debilidade e não do poder, da derrota e do fracasso e não da força ou da violência, do serviço e da entrega e não da dominação. Nós só vamos aprender essa lógica ao longo da vida. O Senhor nos diz que a dor, o sofrimento e até a morte, por mais que nos assustem e que os evitemos, não são o critério de nossa vida.

Contemplando-o na cruz, perdemos o medo e podemos então ir em busca de uma VIDA em letras maiúsculas, livre de qualquer pudor, enquanto vamos entendendo que o sofrimento e a dor são companheiros de viagem, mas não têm a última palavra.

SÁBADO SANTO – VIGÍLIA PASCAL



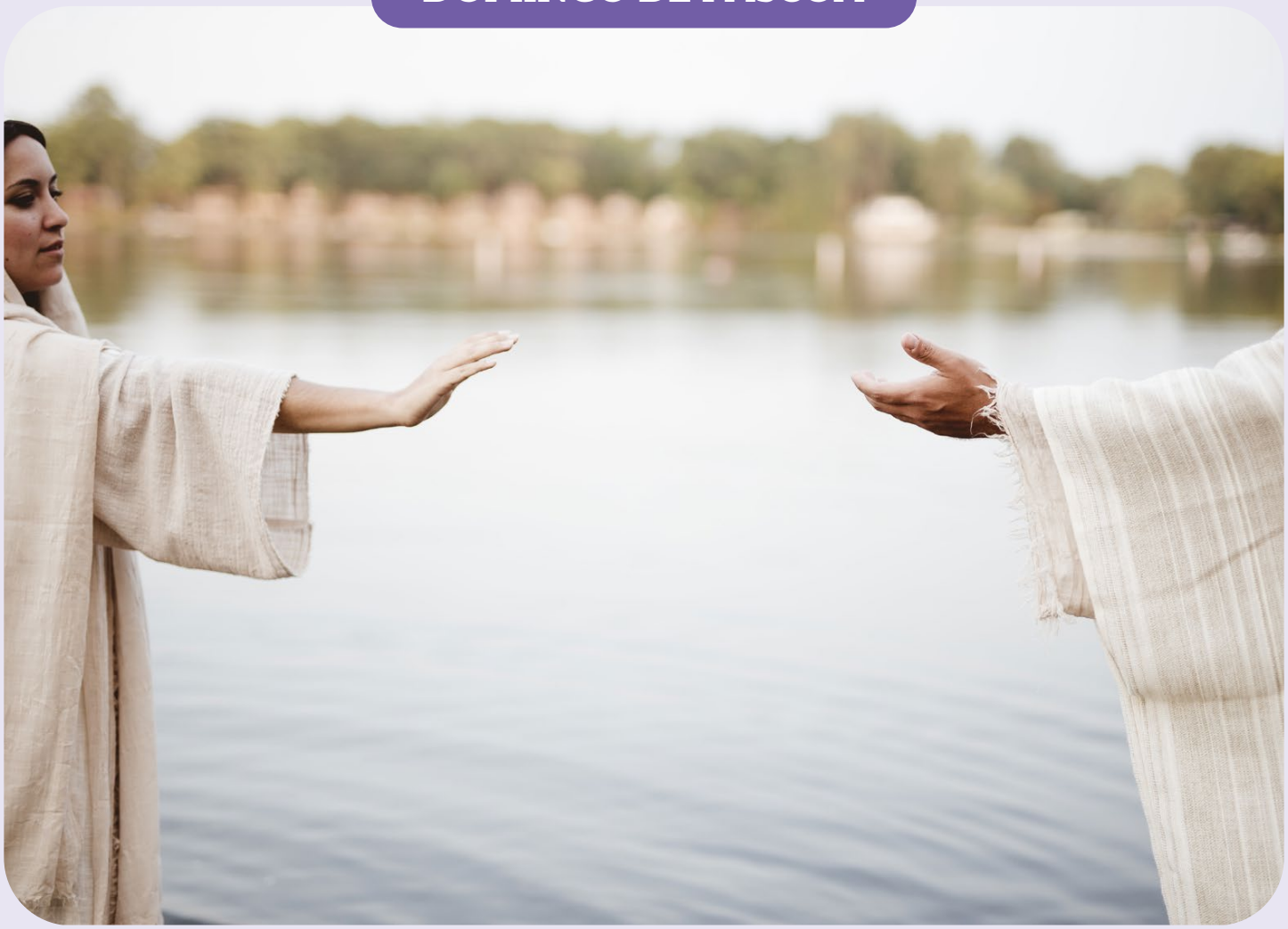
Ele Ressucitou e Vai à Vossa Frente Para a Galileia

Evangelho de São Mateus 28,1-10

As mulheres esperavam encontrar o cadáver para o ungir; em vez disso, encontraram um túmulo vazio. Foram chorar um morto; em vez disso, escutaram um anúncio de vida. Por isso, como diz o Evangelho, aquelas mulheres “estavam cheias de medo e maravilha” (Mc 16, 8), cheias de medo, assustadas e maravilhadas. Maravilha: neste caso, é uma mistura de medo e alegria que se apodera dos seus corações, ao verem a grande pedra do túmulo rolada para o lado e, dentro, um jovem de túnica branca. É maravilha pelas palavras escutadas: “Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou” (16, 6). E depois por este convite: “Ele precede-vos a caminho da Galileia; lá O vereis” (16, 7). Acolhamos, também nós, este convite, o convite de Páscoa: vamos para a Galileia, onde nos precede o Senhor Ressuscitado. Mas, que significa “ir para a Galileia?

Ir para a Galileia significa, antes de mais nada, recomeçar. Para os discípulos, é voltar ao lugar onde inicialmente o Senhor os procurou e chamou para O seguirem. É o lugar do primeiro encontro e o lugar do primeiro amor. Desde então, deixadas as redes, seguiram Jesus, escutando a sua pregação e assistindo aos prodígios que realizava. E todavia, apesar de estar sempre com Ele, não O compreendiam totalmente, muitas vezes entenderam mal as suas palavras e, à vista da cruz, fugiram deixando-O sozinho. Não obstante esta falha, o Senhor Ressuscitado apresenta-Se como Aquele que os precede uma vez mais na Galileia; precede-os, isto é, está diante deles. Chamara-os para O seguirem, e volta a chamá-los sem nunca Se cansar. O Ressuscitado está a dizer-lhes: «Partamos donde iniciamos. Recomecemos. Quero-vos de novo comigo, não obstante e para além de todos os fracassos». Nesta Galileia, aprendemos a maravilhar-nos com o amor infinito do Senhor, que traça novas sendas nos caminhos das nossas derrotas. O Senhor é assim: traça sendas novas nos caminhos das nossas derrotas. Ele é assim e, a fim de fazer isso mesmo, nos convida a ir para a Galileia *(Homilia do Papa Francisco na Vigília Pascal de 15 de abril de 2017).*

DOMINGO DE PÁSCOA



O Mistério da Esperança

Evangelho de João 20,1-9

A fé em Jesus ressuscitado pelo Pai, não brotou de modo natural e espontâneo no coração dos discípulos. Antes de encontrar-se com ele, cheio de vida, os evangelistas falam de seu desconcerto, de sua busca no entorno do sepulcro, de seus questionamentos, dúvidas e incertezas.

Maria Madalena é o melhor exemplo de tudo o que provavelmente acontece com todos os demais. De acordo com o relato de João, ela procura o Crucificado no meio das trevas, "quando ainda estava escuro". Como é natural, ela o busca dentro do "sepulcro". Ela ainda não sabia que a morte fora vencida. Por isso, o vazio do sepulcro a deixa perturbada. Sem Jesus, Maria Madalena sente-se perdida.

A fé em Cristo ressuscitado, do mesmo modo hoje, não nasce espontaneamente em nós, só porque, desde crianças, o ouvimos dos catequistas e dos pregadores. Para que a fé na ressurreição de Jesus brote dentro de nós, temos de fazer nosso percurso pessoal em nosso coração. É decisivo não esquecer Jesus, amá-lo com paixão e buscá-lo com todas as nossas forças, mas não no mundo dos mortos. Aquele que vive deve ser buscado onde a vida está.

Temos de buscá-lo não entre cristãos divididos que se perdem enfrentando entre eles lutas estéreis, vazias de amor por Jesus e de paixão pelo Evangelho, mas lá onde vamos construindo comunidades que colocam Cristo em seu centro, porque nós sabemos que "lá onde dois ou três se reúnem em seu nome é exatamente lá onde Jesus está, no meio deles" *(PAGOLA, A. O caminho aberto por Jesus: João. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 237-238).*

Rezar a Quaresma

Dom José Tolentino Mendonça

Ajuda-nos, Senhor, a viver a quaresma que agora começa como um tempo favorável, como uma chamada a renascer.

Ajuda-nos a olhar a quaresma como uma primavera interior que desencadeia em nós uma verdadeira revitalização e rompe o oceano gelado que, tantas vezes, é a nossa vida.

Ajuda-nos a recordar que um orante não é apenas uma árvore de palavras, mas é também uma árvore de gestos.

Que este tempo que se aproxima nos reaproxime de Ti, Senhor.

Que Te busquemos com o desejo dos peregrinos, com a urgência dos sedentos, com a humildade dos mendigos.

Que soletremos o Teu Nome no silêncio, sentindo que o Teu Nome acende dentro da nossa noite uma luz.

Que a oração seja o fio discreto que liga todas as coisas e lhes revela o sentido.

Que o jejum, voluntariamente assumido, constitua para nós uma escola de esvaziamento de si para que possamos escutar e acolher aquela plenitudeque vem de Ti, Senhor.

Que na renúncia e na privação nos abramos à arte do dom, ao artesanato da paz.

Ensina-nos a repartir com os necessitados o nosso tempo, a nossa humanidade, os nossos bens, recordando-nos que devemos distribuir gratuitamente o que gratuitamente recebemos.

Que esta quaresma, Senhor, nos torne sensíveis à lição de Jesus, assumindo a audácia e a alegria de uma vida vivida segundo o Seu estilo.


PROVÍNCIA MARISTA
BRASIL CENTRO-SUL